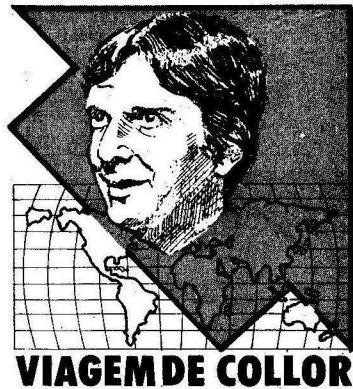


Brasil troca calote por acordo

Paris — O reinício das negociações com o Clube de Paris deverá constituir o primeiro passo para a normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional. Esse deverá ser também um dos primeiros atos do novo governo brasileiro, logo após a posse de Fernando Collor. A economista Zélia Cardoso de Mello, que ontem se avistou na capital francesa com o presidente dessa instituição financeira, Jean Claude Trichet, já tem confirmado um novo encontro, ainda no mês de março, o que a credencia ainda mais para o ministério da Economia do presidente Collor de Mello.

Nessa ocasião serão reabertas oficialmente as negociações, com apresentação da proposta brasileira. Como se sabe, os contatos estão interrompidos desde a suspensão do pagamento dos juros, uma decisão do governo do presidente José Sarney, que optou por uma maratória técnica, justificada pelo desejo de preservar o nível atual das reservas cambiais do País.

Ontem, no Ministério da Economia da França, Zélia Cardoso de Mello avistou-se durante quase uma hora com Jean Claude Trichet, ocasião em que estabeleceu o primeiro contato, ainda oficioso, com a organização. Trichet nada



quis revelar, dizendo que no caso do Clube, cabe aos responsáveis pelo país devedor formular comentários.

Zélia preferiu manter uma postura de absoluta discreção, o que tem acontecido durante toda a viagem, apenas lembrando que os contatos foram extremamente proveitosos, apesar de genéricos. Em nenhum momento, segundo Zélia, se falou de qualquer proposta específica, o que só deverá ocorrer no início do novo governo.

Essa proposta será precedida de um gesto do novo governo, mesmo simbólico, que deverá se caracterizar pelo reinício dos pagamentos dos juros. Isso não quer dizer que o governo do Brasil vai pagar o total dos atrasados. O que ficará para a renegociação. Esse ges-

to contribuirá para superar o bloqueio atual.

Para Zélia, o contato de ontem serviu para uma troca de idéias e de impressões, pois Jean Claude Trichet já conhecia as intenções do presidente eleito Fernando Collor em relação à renegociação da dívida. Indagada se voltaria a Paris como ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello limitou-se a dizer que isso vai depender da vontade do novo presidente da República. No encontro de ontem ela não apresentou nenhuma das propostas que estão sendo estudadas por sua equipe de trabalho.

Se Zélia Cardoso de Mello não for designada para o ministério vai surpreender os franceses. Ontem, após avisar-se com Jean Claude Trichet e já ter novo encontro marcado para logo depois da posse, ainda no mês de março, o protocolo do hotel Matingnon, gabinete do primeiro-ministro Michel Rocard, a colocou ao lado do ministro da Economia da França, Pierre Beregovoy. Assessores do próprio primeiro-ministro confessaram que estão convencidos que sua presença nos encontros do presidente Collor de Mello com o presidente François Mitterrand e com o primeiro-ministro caracterizam também uma escolha praticamente consumada.